

## O DISCIPULADO CRISTÃO – LIÇÃO 01

Elaborado por Gedeão B. de Sousa  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

### O que é discipulado cristão João 13-17

**Texto Áureo João 13.15** “Porque eu lhes dei o exemplo, para que, como eu fiz, vocês façam também”.

“A palavra discípulo é um substantivo masculino que significa aluno, aquele que estuda, seguidor, disposto a dar prosseguimento ao trabalho de seu mestre, epígono; seguidor devotado das ideais, conselhos ou exemplo de outro; seguidor convicto de uma ideia, uma virtude, um ideal; quem recebe disciplina ou instrução de outra pessoa; pessoa que adota uma doutrina, filosofia ou ideal de outra. Discípulo é sinônimo de acadêmico, aluno, aprendiz educando, estudante, lecionando.”

De acordo com o conceito acima, podemos concluir que o discípulo sempre existiu na história dos povos. No Velho Testamento, a partir de Gênesis 12 começa a “Era dos Patriarcas(1).” Essa era é assim denominada, porque Deus escolhe alguns homens, tais como os patriarcas Abraão, Isaque e Jacó, que se tornaram modelos da aliança de Deus com a humanidade (Gn. 12.3). Na Aliança do Sinai, Deus ordena aos pais que aprendam dEle e ensinem seus filhos (Deuteronômio 6.9). E assim foi em toda a escritura do Antigo Testamento.

No Novo Testamento, a revelação do discipulado cristão se consuma em Jesus Cristo. “Discipulado cristão é um relacionamento de mestre e aluno baseado no modelo de Cristo e seus discípulos no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros para que ensinem outros (2).” Um

cristão é uma pessoa que oferece a vida para Cristo habitar, “Cristo em vocês, a esperança da glória” Colossenses 1.27. Após a pessoa tomar a decisão de viver com Cristo, tendo seus pecados perdoados e lavados pelo sangue de Jesus, começa o discipulado ou crescimento cristão. Daqui para frente, em toda a plenitude da revelação Bíblica, o modelo é Cristo.

Os capítulos 13 a 17 do Evangelho de João reúnem ensinamentos dados por Jesus em várias ocasiões, como, por exemplo, em Marcos 10.42-45 *“Jesus os chamou e disse: vocês sabem que aqueles que são considerados governadores das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas? Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro deverá ser o escravo de todos. Pois nem mesmo o Filho do Homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos”* (BÍBLIA NVI). Jesus, o Mestre, Professor, ensina com palavras de sabedoria, mas também ensina com a prática, com o exemplo. Quando Jesus lava os pés dos discípulos, ele está fazendo algo que era comum na época, pois as pessoas caminhavam em estradas empoeiradas, apenas com sandálias, e os pés ficavam cobertos de sujeira. As regras da hospitalidade exigiam que, quando um viajante entrasse numa casa, o anfitrião

tomasse as providências para lhe lavar os pés; só que essa tarefa desagradável era geralmente realizada pelo criado mais humilde da casa, comparado ao trabalho escravo. (Bíblia arqueológica). Jesus faz esse trabalho (Marcos 13.4,5); e ao final faz uma avaliação com os discípulos: “Vocês entenderam o que eu fiz?” (v.12), mas antes que alguém responda, Jesus faz a aplicação prática da cena, mostrando como seus discípulos devem ser e fazer (Marcos 13.13-17). Jesus aproveita para desfazer preconceitos e mostra o caminho para a felicidade. *“Agora que vocês sabem essas coisas, felizes serão se as praticarem.”* V. 17.

No capítulo 14 Jesus encoraja seus discípulos vs 1-3; mostra o Caminho que os discípulos devem trilhar v. 5-14; Jesus promete ficar com seus discípulos para sempre (16-18); o Espírito Santo vai lembrar aos seus discípulos tudo que Jesus ensinou (v.26). A Videira e os Ramos no capítulo 15, mostram a ligação própria do que é intrínseco (*latim intrinsecus*) *“íntimo, interno, inerente, construtivo, algo que está na parte de dentro e que é fundamental para a sua existência.”* Assim deve ser o relacionamento de Jesus e seus discípulos para enfrentar os desafios do mundo (15.18-27). A ação do Espírito Santo na conversão ou começo da vida do discípulo e no crescimento cristão, é o foco do capítulo 16.8-16 *“O Espírito Santo convencerá do pecado, da justiça e do juízo. “...Ele os guiará a toda a verdade.” “...receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.”*

No capítulo 17, Jesus conclui o que os comentaristas chamam de “últimas instruções” aos seus discípulos, orando por todos, pelos que criam naquela época e pelos que haveriam de crer (17.20). Jesus ora para que os discípulos aprendam (v.7); para que O reconheçam

(v. 8); para que sejam protegidos (v. 11), para que tenham a plenitude da alegria do Mestre (v. 13); que sejam protegidos do Maligno (v. 15); que sejam santificados na Palavra da Verdade (v.17; pela comissão dos discípulos (v. 18); e pelo amor em seus discípulos (v.26).

## CONCLUSÕES

- Fomos convencidos pelo Espírito Santo do pecado, da justiça e do juízo (João 16.8), e nos tornamos discípulos, alunos, seguidores devotos e convictos das doutrinas e disciplina, dispostos a dar prosseguimento ao trabalho do nosso Mestre Jesus Cristo;
- Somos constrangidos por nosso Mestre Jesus Cristo a “andar como Ele andou (1João 2.6), sendo como Ele quer que sejamos e fazendo como Ele fez;
- Nós discípulos de Jesus somos preparados por Ele na ação da Trindade (João 14.9-11, 16, 18, 19; 16.15,16);
- Jesus nos formou seus discípulos e nos envia para formar novos discípulos (João 17.17-19).

## FONTES:

BÍBLIA SAGRADA. Nova Almeida Atualizada. Tradução de João Ferreira de Almeida, Ed. 3; São Paulo, 2017.

BÍBLIA DE ESTUDO ARQUEOLÓGICA, NVI, Ed. Vida. São Paulo. 2013

Dicionário Online de Português. <https://www.dicio.com.br>  
<https://pt.m.wikipedia.org> <https://www.significados.com.br>

DICIONÁRIO BÍBLICO-TEOLÓGICO JOHANNES B. BAUER. Edições Loyola – São Paulo – Brasil – 2000.

Kaiser, Jr. Walter C. Teologia dos Antigo Testamento. São Paulo, edições Vida Nova, 1980.(1)

Phillips, Keith W. A formação de um discípulo; tradução Elizabeth Gomes – 2 ed. São Paulo; Editora Vida, 2008.(2)

Graham, Billy. Minhas últimas palavras; tradução Lucília Marques – São Paulo; Editora Vida, 2018.